

ELEIÇÕES, REDES SOCIAIS E O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: A PRESENÇA DE MINISTROS NO TWITTER

*ELECTIONS, SOCIAL MEDIA, AND THE SUPREME COURT:
THE PRESENCE OF MINISTERS ON TWITTER*

Pablo Emanuel Romero Almada

Pesquisador de Pós-Doutorado do Núcleo de Estudos da Violência da USP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da Unesp.
Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7062417040047787>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3729-8360>
pabloera@gmail.com

Mariana Celano de Souza Amaral

Mestranda em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP. Bacharel em Direito pela USP. Pesquisadora do LAUT.
Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2374720698143600>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1634-8709>
mariana.amaral@usp.br

Maria Gorete Marques de Jesus

Pesquisadora de Pós-Doutorado do Núcleo de Estudos da Violência da USP. Professora do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.
Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3277182968137071>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2667-8736>
goretim@usp.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8368032>

Resumo: Neste artigo debatemos o uso de mídias sociais por parte dos Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), tomando como base as publicações no Twitter realizada por esses atores, entre o início da campanha eleitoral (16/08/2022) e o momento posterior à invasão dos Três Poderes (31/01/2023). A pesquisa parte de estudo anterior, que identificou uma lacuna com relação a estudos sociológicos sobre a produção de conteúdo digital em mídias sociais realizada por magistrados e combinou metodologias quantitativas e qualitativas para análise do conteúdo dos posts do Twitter dos Ministros do STF (coletados até julho de 2022). O artigo apresenta a segunda etapa da pesquisa, que mantém a metodologia utilizada e expande o período temporal da análise

Palavras-chave: Democracia; Post; Eleição; Poder Judiciário.

Abstract: In this article, we discuss the use of social media by the Justices of the Federal Supreme Court (STF), based on their Twitter posts, from the beginning of the electoral campaign (August 16, 2022) to the period following the Invasion of the Three Powers (January 31, 2023). This research builds upon a previous study that identified a gap in sociological research regarding the digital content production by judges on social media and combines quantitative and qualitative methodologies to analyze the content of STF Justices' Twitter posts (collected up to July 2022). The article presents the second phase of the research, maintaining the methodology used and expanding the temporal scope of the analysis.

Keywords: Democracy; Post; Election; Judiciary.

1. Introdução

As tecnologias digitais e as redes sociais têm reconfigurado a vida social de diversas maneiras. Este estudo visa analisar especificamente o impacto dessas plataformas na atuação do Poder Judiciário, tema ainda pouco explorado. O momento é crítico para entender o papel ambíguo das manifestações *online* dos Ministros: enquanto podem ampliar a legitimidade do STF através de um diálogo mais amplo, também tem o potencial de comprometê-lo.

Em termos gerais, produções sobre o tema no campo do Direito revelam que há uma tensão — que pode ser equilibrada de alguma maneira — entre o direito à liberdade de expressão de

cada magistrado e o dever de, por meio de sua conduta individual, proteger a legitimidade do Poder Judiciário e sua imagem pública (Osório, 2020; Schmidt, Lobo; Leite, 2021; Vieira; Facchini Netto, 2020). Ademais, as mídias sociais aparecem para tais atores como potenciais mecanismos de aproximação do judiciário com a sociedade, embora não haja clareza quanto às celeumas do uso e da divulgação de dados e informações.

As disputas em relação à maneira como as(os) magistradas(os) se comportam nas redes sociais nos motivaram a investigar especificamente a atuação dos Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) no Twitter. Essa rede social se tornou importante meio

de circulação e produção de informações acadêmicas e políticas (Jungherr, 2015). Essa escolha também se justifica pelo fato de que, ao menos desde 2017 (Sá e Silva, 2017), o STF e seus Ministros têm sido alvo preferencial da extrema direita, altamente mobilizados por meio das redes sociais (Cesarino, 2022).

A investigação desse fenômeno deu-se com uso de métodos digitais, combinando análises qualitativas e quantitativas, que revelam diversas características das mídias sociais e permite complexificar a análise (Rogers, 2013). Inicialmente, investigamos a frequência das postagens dos Ministros no Twitter, identificando períodos de atividade intensa e formulando perguntas de pesquisa pertinentes. Em uma segunda fase, procedemos à análise qualitativa das postagens mais significativas, visando encontrar padrões temáticos. Na etapa subsequente, examinamos a construção da visibilidade dos perfis dos Ministros e o impacto de suas postagens. Concluímos com a elaboração de uma árvore de palavras-chave, que nos permitiu entender as temáticas centrais às quais as postagens dos Ministros se articulam. A combinação de métodos e técnicas facilita a compreensão abrangente do comportamento dos Ministros no Twitter e seu impacto na opinião pública, em um contexto de crise da democracia impulsionada pelas autocracias contemporâneas.

2. Os Ministros no Twitter

Nem todos(as) os(as) Ministros(as) têm conta/perfil em redes sociais, os quais preferem se manter distantes dos ambientes virtuais, possivelmente porque apresentam uma concepção mais tradicional do papel dos juízes e do Judiciário. Neutralidade e imparcialidade poderiam ser mantidas pela discricção e pelo recolhimento de seus membros, porém Ministros produzem conteúdos sobre diversos fatos e situações, despertando também uma atenção dos veículos de mídia e jornalistas, o que lhes deixa vulneráveis (no sentido de poderem ser confrontados, debatidos, apoiados, legitimados) quanto às suas opiniões (Jesus; Almada; Amaral, 2023).

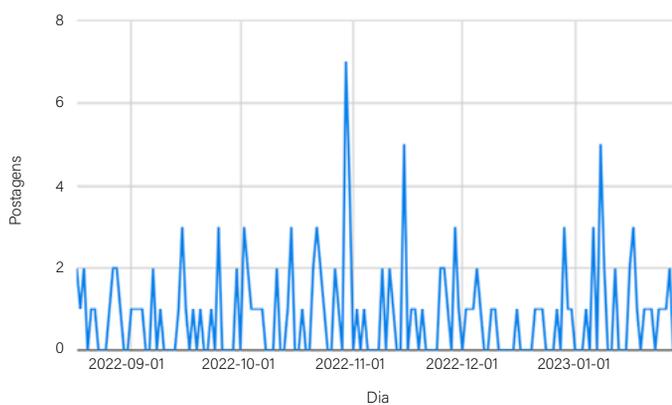
Contudo as atuais reconfigurações e os acirramentos sociais empurraram alguns Ministros a adotarem uma postura mais flexível em relação às redes sociais. Devemos considerar que a relação do STF com a mídia começou a ser transformada com a criação da TV Justiça, em 2002, mas foi durante o julgamento do mensalão, em 2012, que as opiniões e decisões dos Ministros passaram a ocupar o centro do debate público (Recondo; Weber, 2019). Nesse contexto, em 2017, representantes do Twitter se reuniram com Gilmar Mendes e Luís Roberto Barroso para incentivá-los a criarem uma conta verificada na plataforma.

Os Ministros que escolheram utilizar o Twitter o fizeram primeiramente como via de acesso a um tipo de comunicação institucional, nos limites de um contorno menos personalizado (Jesus; Almada; Amaral, 2023). Eles mobilizam o espaço digital como uma ferramenta para divulgar a importância da defesa do Poder Judiciário — especialmente do próprio STF — e de alguns postulados democráticos na sociedade brasileira, como a separação de poderes e garantias de direitos fundamentais. Em maior ou menor escala, eles também se utilizam dessas plataformas para promover suas atividades, como eventos e reportagens dos quais participam, criando um canal de diálogo com seus seguidores virtuais e de posicionamentos sobre temas públicos e atualidades. Ademais, é importante ressaltar que, embora houvesse poucas mensagens e um uso incipiente de *hashtags*, bem como uma circunscrição de temas, a menção às eleições e à pandemia da covid-19 contribuíram para um posicionamento limítrofe entre a defesa da garantia de direitos fundamentais, o discurso político e a prática jurídica da Corte.

3. Postagens no período eleitoral e pós-eleitoral

O gráfico apresentado na Figura 1 foi construído a partir das 141 postagens¹ dos Ministros e contempla o período desde o início da campanha eleitoral, em 15 de agosto de 2022, e 31 de janeiro de 2023, três semanas após a invasão aos Três Poderes, ocorrida em 8 de janeiro de 2023.

Figura 1 – Postagens dos Ministros entre 15/08/2022 e 01/02/2023



Fonte: elaboração própria.

Um dos elementos destacados é a alta frequência relativa de publicações por parte dos Ministros durante o mês de outubro de 2022, com pico de atividade no dia 30 de outubro, na votação do 2º Turno das Eleições Presidenciais, com sete postagens. Questionamos se esse fato não refletiria uma intenção de intervenção ou influência no debate eleitoral (ainda que limitada) ou até mesmo um reflexo de um posicionamento dos Ministros no cenário do debate político.

O segundo aspecto de destaque se refere ao mês de janeiro de 2023, quando se observou um segundo pico de postagens, em especial no dia da Invasão aos Três Poderes, em 08/01/2023, quando foram registradas cinco postagens. Isso indica que tanto o período eleitoral quanto o episódio da invasão estiveram em foco nas postagens dos Ministros. Dias depois desse último evento, os Ministros Gilmar Mendes, Luis Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, bem como o perfil institucional do STF (@STF_oficial) aderiram à *hashtag* #Democracianabalada para se posicionarem acerca dos fatos ocorridos. Isso nos leva a refletir sobre o possível significado político dessas postagens e, para além disso, questionar se o aumento na frequência de postagens não representaria uma maior exposição e visibilidade dos Ministros no Twitter.

A ampliação desse comportamento de maior exposição virtual dos Ministros pode, entre outros fatores, representar uma estratégia de comunicação para se manterem em evidência, para fortalecer a imagem institucional do Supremo, ou, até mesmo, para expressar opiniões pessoais em momentos políticos relevantes. Além disso, também pode se constituir como uma maneira de direcionar a narrativa pública em momentos de crise, mantendo a opinião pública informada e alinhada a uma perspectiva favorável à defesa da democracia.

4. Análise de conteúdo das postagens

Gilmar Mendes

Identificamos que o Ministro Gilmar Mendes utiliza com frequência sua conta no Twitter para veicular conteúdos pessoais (como divulgação de entrevistas, palestras e artigos), conteúdos políticos (em especial sobre atualidades e acontecimentos de grande repercussão midiática) e alguns conteúdos informativos, que dizem respeito ao trabalho do próprio STF ou de outros órgãos do Poder Judiciário (Jesus; Almada; Amaral, 2023). No recorte analisado, Mendes seguiu com um grande fluxo de postagens de cunho pessoal.

As postagens de relevância sociopolítica revelam que, durante o período eleitoral, Mendes buscou retratar publicamente o STF como guardião da democracia, com mensagens que evocam a "paz" e a "união". Quanto ao dia 8 de janeiro, ele publicou uma nota à imprensa, condenando as ações que ameacem o equilíbrio de poderes instituído.

O padrão de postagens de Mendes, portanto, não se alterou

substancialmente. Notamos, sim, que suas mensagens de cunho político passaram a tematizar com mais frequência assuntos como democracia e o papel do STF para garanti-la.

Luis Roberto Barroso

Nas postagens do Ministro Luís Roberto Barroso identificamos uma atuação consistente e tematicamente orientada em suas redes sociais. Em consonância com Mendes, Barroso também publica muitos conteúdos de divulgação de sua atuação pessoal, além de postagens de caráter informativo (em especial relacionadas ao TSE, por já ter atuado como presidente daquele Tribunal) e mensagens com teor político, relacionadas a datas tanto como o Dia dos Direitos Humanos quanto ao golpe civil-militar de 1964. A menção à defesa do voto e a contraposição ao período ditatorial ressaltam sua visão de valorização do sistema democrático. Ademais, Barroso aborda questões ligadas aos direitos sociais e às garantias democráticas, destacando a importância da estabilidade institucional para o bom funcionamento da democracia.

Assim como Mendes, seu padrão de postagens não se alterou substancialmente. Durante o período eleitoral, combinaram-se temas como a defesa do voto, a estabilidade institucional para o bom funcionamento da democracia, sua oposição ao ódio e à mentira propagada no pleito eleitoral, ressaltando a necessidade de buscar consensos em diferentes áreas, como os âmbitos sociais, ambientais, tecnológicos e laborais, defendendo o protagonismo da sociedade civil, dos movimentos sociais e da livre iniciativa.

Quanto à invasão dos Três Poderes, em 08/01/2023, Barroso (2023) afirmou que "O terrorismo é a vitória do mal e do crime disfarçados de ideologia. Dia de luto para as pessoas de bem de qualquer credo político. A Justiça virá. E os Deuses da democracia protegerão as instituições e cobrirão de vergonha os criminosos que procuram destruí-la". O texto é enfático e está alinhado com a presença *online* do Ministro, que busca demonstrar um compromisso com a defesa dos princípios democráticos, direitos políticos, direitos sociais e estabilidade institucional. Cabe ressaltar ainda que Barroso caracterizou-os com atos "terroristas" e antidemocráticos, evocando a defesa da justiça e da proteção à democracia.

Portanto, os temas de interesse de Barroso foram costurados com os grandes acontecimentos políticos do período: as eleições e a invasão aos Três Poderes.

Alexandre de Moraes

Ao analisarmos o perfil do Ministro Alexandre de Moraes, percebemos uma presença digital marcada pelo processo eleitoral, pela democracia e pelo direito de voto. Em muitos momentos, ele destacou a importância da atuação da Justiça Eleitoral e fez chamamentos para a participação no primeiro e no segundo turnos das eleições, justamente por seu cargo de Presidente do TSE. Esses chamamentos, além de reforçarem o direito de voto, sublinham os valores democráticos como um todo, ressaltando a importância da participação popular na escolha dos representantes políticos. Observamos que seu perfil de postagens se alterou drasticamente durante o novo período analisado em comparação com aquele analisado anteriormente. No primeiro levantamento realizado, observamos que as postagens de Moraes — pouco frequentes — eram quase que totalmente voltadas aos conteúdos informativos, divulgando informações do TSE ou do STF. Em momentos pontuais e raros, ele se manifestou sobre acontecimentos de grande repercussão.

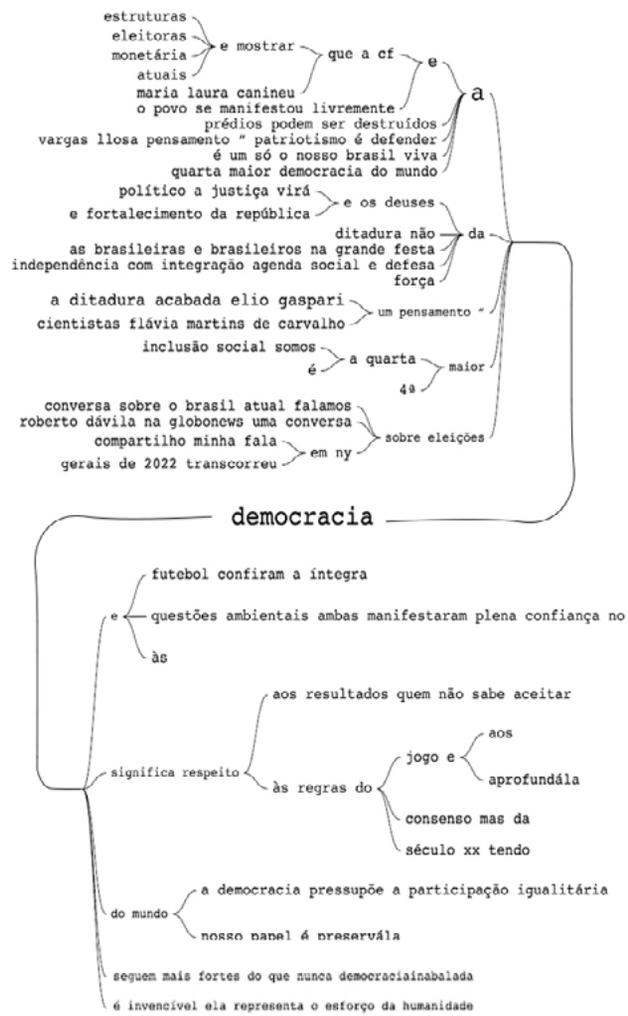
Mais recentemente, as postagens de Moraes se tornaram mais frequentes e, mesmo que informativas em algum nível — por ele ocupar a presidência do TSE —, suas postagens sobre eleições não deixam de ser também políticas. No âmbito do segundo turno das eleições, Moraes ressaltou a liberdade de voto e a obrigação de se proporcionar transportes para os eleitores, com referência aos ocorridos na manhã do dia 30/10/2022, quando a Polícia Rodoviária

Federal deflagrou operações por diversas regiões do Brasil para fiscalizar o transporte de eleitores. Já em 31/10/2022, Moraes (2022) voltou a postar mensagem que, sem deixar de ser política, era também informativa — já que dizia respeito ao trabalho realizado pelo TSE: "Agradeço as eleitoras e eleitores, pela demonstração de confiança na Democracia, pela postura de paz, tranquilidade e respeito as posições diferentes. Somos todos brasileiros e, juntos, vamos construir um país cada vez melhor. O Brasil é um só. O nosso Brasil. Viva a democracia". Por fim, em 08/01/2023, Moraes (2023) fez postagem em que afirma: "Os desprezíveis ataques terroristas à Democracia e às instituições Republicanas serão responsabilizados, assim como os financiadores, instigadores, anteriores e atuais agentes públicos que continuam na ilícita conduta dos atos democráticos. O Judiciário não faltará ao Brasil!" O Ministro expressou claramente sua oposição aos atos "terroristas", reforçando sua postura de defesa das instituições republicanas contra o extremismo antidemocrático. Sua denúncia a esses ataques busca responsabilizar os autores dos atos, demonstrando compromisso com a manutenção da legalidade e da ordem institucional. Com isso, entendemos que a postura de Moraes nas redes foi transformada: inicialmente caracterizada por postagens escassas e informativas, tornou-se mais frequente e politicamente engajada no período examinado.

5. Democracia e eleições

Considerando que os dois principais tópicos das mensagens dos Ministros no período analisado são referentes à democracia e às eleições, nas Figuras 2 e 3 iremos observar o contexto em que essas palavras são mobilizadas através das árvores de palavras (*wordtree*) (Wattenberg, Viégas, 2008).

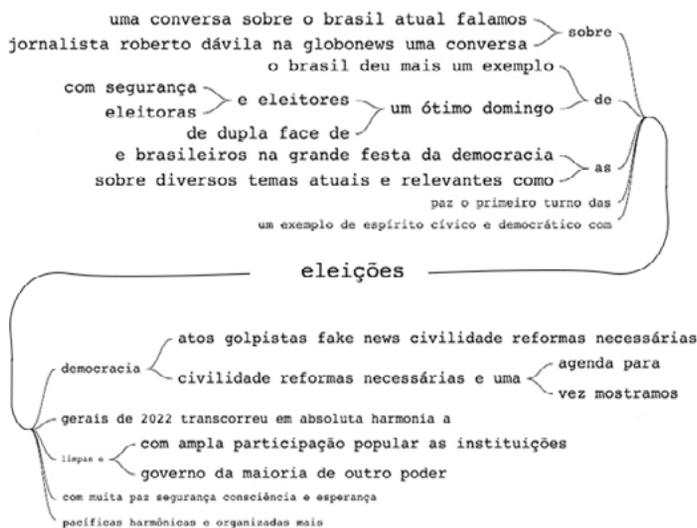
Figura 2 - Árvore de palavras: democracia



Fonte: elaboração própria.

Quando mobilizam a noção de democracia, fazem-no em um sentido positivo, elencando a defesa da democracia brasileira como “festa”, “a quarta maior do mundo”, a importância da Constituição Federal, sua significação como “respeito às regras”, pressuposição de “participação igualitária”, “participação popular” e o papel de preservação.

Figura 3 - Árvore de palavras: eleições



Fonte: elaboração própria.

Ao mencionarem as eleições, entendem-na a partir da segurança do voto, da garantia da democracia, da civilidade, do “exemplo de espírito cívico e democrático”, além de valorizarem a harmonia do

processo em 2022. Por outro lado, atentam-se para a questão dos “atos golpistas fake news”, dada a visibilidade dessa questão no pleito.

O que se pode perceber, portanto, é que, para além das manifestações individuais dos ministros, há um sentido compartilhado entre eles, ao menos no que diz respeito às suas opiniões e postagens, em relação à importância de assegurar a higidez do processo eleitoral e colocar o STF enquanto defensor da democracia.

6. Conclusão

A pesquisa revelou que a presença dos Ministros do STF no Twitter durante o período eleitoral de 2022 e eventos subsequentes, como a invasão dos Três Poderes, desempenhou um papel significativo na tentativa de construção da legitimidade do Poder Judiciário como defensor da democracia. Nessas oportunidades, os três ministros se apresentaram no Twitter de maneira coesa, sempre afirmando a importância do STF naquele momento. A análise das postagens revelou que, embora a quantidade seja relativamente pequena, o impacto e a visibilidade dessas mensagens são significativos, especialmente durante períodos de crise política, pois representam um dos raros momentos de uma visão apresentada em uníssono pelos Ministros.

Em suma, a presença dos Ministros do STF no Twitter durante o período eleitoral e os eventos subsequentes demonstrou ser uma ferramenta importante na disputa colocada em relação ao papel do Poder Judiciário para a democracia: se, por um lado, a extrema direita apontava para o STF como elemento central a ser vencido; de outro os ministros passaram a atuar, ao menos nas redes, para retratar o STF como um Tribunal unido e essencialmente preocupado com a manutenção da democracia.

Notas

¹ Apenas Luis Roberto Barroso, Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes realizaram publicações nesse período.

Referências

BARROSO, Luís Roberto. *O terrorismo é a vitória do mal e do crime disfarçados de ideologia* [...]. Brasília, 8 jan. 2023. Twitter: @LRobertoBarroso. Disponível em: <https://twitter.com/LRobertoBarroso/status/1612215472853864449>. Acesso em: 1 ago. 2023.

CESARINO, Letícia. *O mundo do avesso: verdade e política na era digital*. São Paulo: Ubu, 2022.

JESUS, Maria Gorete Marques de; ALMADA, Pablo Emanuel Romero; AMARAL, Mariana Celano de Souza. A “Corte” nas redes: uma análise dos perfis dos Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) no Twitter. *Plural - Revista de Ciências Sociais*, v. 30, n. 1, p. 43-69, 2023. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcco.2023.205567>

JUNGHERR, Andreas. *Analyzing political communication with digital trace data: the role of Twitter messages in social science research*. Wiesbaden: Springer, 2015. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-20319-5>

MORAES, Alexandre de. *Agradeço as eleitoras e eleitores, pela demonstração de confiança na Democracia* [...]. Brasília, 31 out. 2022. Twitter: @alexandre. Disponível em: <https://twitter.com/alexandre/status/1586938570593521664>. Acesso em: 1 ago. 2023.

MORAES, Alexandre de. *Os desprezíveis ataques terroristas à Democracia e às Instituições Republicanas* [...]. Brasília, 8 jan. 2023. Twitter: @alexandre. Disponível em: <https://twitter.com/alexandre/status/1612212936642101250>. Acesso em: 1 ago. 2023.

OSÓRIO, Fábio Medina. Reflexões sobre o conceito de atividade político-partidária de juízes: inaugurações de obras públicas, atuações em redes sociais e participações em cultos

religiosos. *Revista da Escola da Magistratura do TRF da 4ª Região*, n. 16, p. 109-125, 2020.

RECONDO, Felipe; WEBER, Luiz. *Os onze: o STF, seus bastidores e suas crises*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROGERS, Richard. *Digital methods*. Cambridge: The MIT Press, 2013. <https://doi.org/10.7551/mitpress/8718.001.0001>

SÁ E SILVA, Fábio de. Relational legal consciousness and anticorruption: *Lava jato*, social media interactions, and the co-production of law's detraction in Brazil (2017-2019). *Law & Society Review*, v. 56, n. 3, p. 344-368, 2022. <https://doi.org/10.1111/lasr.12620>

SCHMIDT, Ítala Colnaghi Bonassini; LOBO, Marcela Santana; LEITE, Rosimeire Ventura. Comunicação institucional do Poder Judiciário: Reflexões sobre a normatização da presença de tribunais e juízes nas redes sociais pelo Conselho Nacional de Justiça. *Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias*, v. 7, n. 2, p. 52 - 64, 2021.

VIEIRA, Leandra Araujo; FACCHINI NETO, Eugênio. Os magistrados na era digital: uma comparação entre países sobre o uso nas redes sociais. In: ANAIS DOS CONGRESSOS ESTADUAIS DE MAGISTRADOS - RS, v. 1, n. 1, p. 135-139, 2020, Porto Alegre. *Anais eletrônicos* [...]. Porto Alegre: Associação dos Juizes do RS, 2020. <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0049/2021v7i2.8311>

WATTENBERG, Martin; VIÉGAS, Fernanda Bertini. The word tree, an interactive visual concordance. *IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics*, v. 14, n. 6, p. 1221-1228, 2008. <https://doi.org/10.1109/TVCG.2008.172>

Informações adicionais e declarações do autor (integridade científica)

Declaração de conflito de interesses: o autor confirma que não há conflitos de interesses na condução desta pesquisa e na redação deste artigo. **Declaração de autoria:** todos e somente os pesquisadores que cumprem os requisitos de autoria deste artigo são listados como autores; todos os coautores são totalmente responsáveis por

este trabalho em sua totalidade. **Declaração de originalidade:** a autora garantiu que o texto aqui publicado não foi publicado anteriormente em nenhum outro recurso e que futuras republicações somente ocorrerão com a indicação expressa da referência desta publicação original; ela também atesta que não há plágio de terceiros ou autoplágio.

Como citar (ABNT Brasil)

ROMERO ALMADA, D. P. E.; CELANO DE SOUZA AMARAL, M.; MARQUES DE JESUS, D. M. G. Eleições, redes sociais e o Supremo Tribunal Federal: a presença de ministros no Twitter. *Boletim IBCCRIM*, [S. l.], v. 31, n. 371, [s.d.]. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8368032>. Disponível em: https://publicacoes.ibccrim.org.br/index.php/boletim_1993/article/view/704. Acesso em: 22 set. 2023.

do.8368032. Disponível em: https://publicacoes.ibccrim.org.br/index.php/boletim_1993/article/view/704. Acesso em: 22 set. 2023.

Autores convidados